Re.Data
Rede para a Gestão de Dados de Investigação

BOAS PRÁTICAS & CASOS DE USO

C4MSSData@UBI – Centro para a Gestão e Partilha Segura de Dados de Investigação: resultado de um percurso sustentado

No contexto da Universidade da Beira Interior (UBI), é destacado o projeto C4MSSData@UBI – Centro para a Gestão e Partilha Segura de Dados de Investigação, como uma iniciativa recente que tem contribuído significativamente para a consolidação das práticas de gestão de dados de investigação.

Contudo, a evolução destas práticas na UBI resulta também de um percurso institucional sustentado ao longo dos últimos anos, com especial incidência nas áreas da ética e da proteção de dados, no âmbito do qual são identificáveis três boas práticas:

- Requisitos Éticos para Divulgação de Projetos
- Articulação entre Ética e Proteção de Dados
- Automatização Parcial no Processamento de AIPD

C4MSSData@UBI
Centro para a Gestão e Partilha Segura de Dados de Investigação a partir da UBI

C4MSSData@UBI – Centro para a Gestão e Partilha Segura de Dados de Investigação: resultado de um percurso sustentado

Investigador Entrevistado

Pedro Inácio

Etapa do Ciclo de Vida dos Dados

- Recolha
- Partilha
- Reutilização

Estrutura da narrativa

- Descrição
- Três lições aprendidas
- Três desafios futuros
- Cinco questões sobre GDI

VER RECURSO COMPLETO

Consórcio
Universidade do Minho
Universidade de Coimbra
iscte Instituto Universitário de Lisboa
ipb Instituto Politécnico de Bragança
NOVA Universidade Nova de Lisboa

Apoio
FCCN serviços digitais fct
fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Financiamento
PRR Plano de Recuperação e Resiliência
República Portuguesa
Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

> ***A evolução tecnológica e o crescimento exponencial da produção científica têm trazido novos desafios à gestão de dados de investigação.***
>
> Pedro Inácio

3 LIÇÕES APRENDIDAS

Tensão entre Acesso Aberto e Proteção de Dados

A conciliação entre os princípios do acesso aberto, a promoção da partilha de dados e o cumprimento das exigências legais e éticas da proteção de dados revela-se complexa e, por vezes, contraditória. A coexistência destes objetivos exige um equilíbrio delicado, frequentemente difícil de alcançar, sobretudo em contextos que envolvem dados pessoais sensíveis.

Valor Intrínseco do Exercício de Proteção de Dados

Independentemente da necessidade efetiva de anonimização ou de outras medidas de mitigação, o exercício de análise e reflexão sobre a proteção de dados constitui, por si só, uma prática valiosa. (...) Assim, a proteção de dados assume também um papel preventivo e educativo no ciclo de vida da investigação.

Perceções Limitadas sobre Riscos na Investigação Científica

A investigação científica, sendo geralmente orientada por motivações altruístas e de benefício coletivo, tende a desvalorizar os riscos associados à recolha, tratamento e partilha de dados. (...) A inexistência de mecanismos legais que permitam condicionar a reutilização de dados exclusivamente a fins de interesse público (...) constitui uma lacuna sentida neste domínio.

3 DESAFIOS FUTUROS

ESCALABILIDADE E EFICIÊNCIA NA GESTÃO DE GRANDES CONJUNTOS DE DADOS

O aumento significativo do volume de dados digitais, potenciado por avanços tecnológicos, tem permitido a construção de conjuntos de dados mais abrangentes e representativos, com benefícios evidentes para a robustez das conclusões científicas. (...)

CONSCIENCIALIZAÇÃO ÉTICA E SEGURANÇA NA ERA DA DIGITALIZAÇÃO

A digitalização generalizada tem facilitado o acesso a dados, mas também pode ter contribuído para a diluição de certos mecanismos de controlo ético e de senso comum. Torna-se, por isso, essencial reforçar a consciencialização sobre os princípios éticos associados ao acesso, recolha, tratamento e partilha de dados, bem como sobre os requisitos de segurança que devem acompanhar todas as fases do seu ciclo de vida.

AUTENTICIDADE E INTEGRIDADE DOS DADOS EM CONTEXTOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A crescente valorização da citação de dados como métrica de impacto pode incentivar, em alguns casos, a criação e disseminação de conjuntos de dados fictícios ou pouco rigorosos. Este fenómeno, já observado na publicação científica, tende a intensificar-se com o uso de inteligência artificial generativa.